

# ANÁLISE ECONÔMICA DO USO DA TERRA PELOS AGRICULTORES FAMILIARES, DO ASSENTAMENTO POUSADA ALEGRE – NOVA INDEPENDÊNCIA/SP

**Paulo Vitor de Oliveira Maciel**

Graduando do Curso Técnico em Agronegócio,  
Centro Paula Souza – ETEC Sebastiana Augusta de Moraes

**Tatiane Ramos da Silva**

Graduanda do Curso Técnico em Agronegócio,  
Centro Paula Souza – ETEC Sebastiana Augusta de Moraes

**Karem Cristine Pirola Narimatsu**

Doutora em Agronomia – UNESP  
Docente do Centro Paula Souza – ETEC Sebastiana Augusta de Moraes

## RESUMO

O assentamento Pousada Alegre é o único do município de Nova Independência/SP e representa grande parcela da zona rural da cidade, assim, tornando-se grande influência na economia local. Este estudo buscou averiguar quais as principais alternativas de fontes de renda dos produtores do assentamento Pousada Alegre e quais as principais dificuldades que eles enfrentam para gerar renda na propriedade de 12 hectares. Através de um questionário foram coletados dados em 30 dos 60 lotes existentes no local e depois as informações foram organizadas com auxílio do programa *Survey Monkey*. Por meio das informações coletadas foi possível observar o quão a produção agropecuária do assentamento é diversificada, há inúmeras alternativas de fontes de renda dentro de uma mesma propriedade. Os produtores também contam com diversas benfeitorias, além de serem auxiliados tecnicamente por profissionais específicos e participarem de instituições relacionadas ao meio rural. Porém, muitos deles ainda possuem dificuldade de gerar renda dentro da propriedade e precisam buscar outras alternativas para conseguir manter a qualidade de vida. Os produtores locais ainda precisam se organizar para não deixar que a diversidade de produções influencie negativamente na economia do assentamento.

**PALAVRAS-CHAVE:** agricultura familiar; fontes de renda; diversidade.

## 1 INTRODUÇÃO

O Brasil é um país muito rico em termos de terras agricultáveis, tem o maior território da América do Sul, porém, ainda enfrenta muitos desafios para tornar sua produção agrícola uma referência para o restante do mundo.

Dentre os produtores que se destacam no meio agrícola brasileiro estão aqueles que fazem parte da agricultura familiar de assentamentos rurais, que são famílias contempladas com pequenas propriedades, geralmente em torno de 12 (doze) hectares, cedidas pelo governo federal, para produzir nelas produtos que

possibilitem gerar renda para sustento da família e ainda contribuir para o desenvolvimento econômico da região onde se localizam.

A aquisição da terra por estas famílias só acontece porque no Brasil existe a política pública da Reforma Agrária, que segundo o INCRA (1977) é “o conjunto de medidas que busca uma melhor distribuição da terra, mediante a modificação do regime de posse e uso, com a finalidade de atender os princípios da justiça social e o aumento da produtividade”. Desde a implantação desta política, mesmo com todos os desafios enfrentados e aqueles que ainda não puderam ser vencidos, houve uma importante mudança social e econômica na sociedade brasileira: onde antes existiam poucos proprietários com grandes volumes de terras hoje existe uma grande parcela de famílias que, em uma propriedade menor, conseguem gerar renda e sobreviver do que é produzido ali, são pessoas que aprenderam a buscar alternativas para produzir mais em menor espaço. LEITE (1997) afirma que “os assentamentos não só geraram empregos e, de alguma maneira, aumentaram o nível de renda das famílias assentadas, como também transformaram em maior ou menor medida as relações de poder local”, assim como também alega MARTINS (2000), descrevendo que recentemente, a disseminação da agricultura familiar, baseada nos assentamentos de reforma agrária, multiplica a renda, melhora a qualidade de vida e suprime fatores de anomia e desagregação familiar. Porém, a agricultura familiar ainda tem dificuldades, e os desafios que surgem, quando não resolvidos, obrigam os produtores a buscar outras alternativas de geração de renda ou até mesmo abandonar ou vender a propriedade, aumentando as estatísticas do crescimento do êxodo rural, pois acabam por ir morar nos centros urbanos em busca de uma vida melhor.

O cenário da agricultura familiar brasileira é marcado por conflitos, vendas ilegais, pobreza e desigualdade social, porém dentro de um assentamento rural há várias histórias de produtores que, por meio do trabalho de sua família, conseguiu modificar este cenário e possibilitar a sua família uma vida mais confortável.

### **1.1 Agricultura Familiar**

A agricultura familiar ainda não é bem aceita como parte importante da agricultura brasileira, porém, com a criação de novas políticas públicas voltadas para esta classe há uma crescente expansão do conhecimento sobre as contribuições que este setor emprega na economia do país. Como propriedade familiar, pode-se

descrever o imóvel rural onde a mão-de-obra é predominantemente do agricultor e sua família e que lhes garanta a subsistência e o desenvolvimento social e econômico com tamanho máximo fixado por cada região e tipo de exploração e, eventualmente conta com a participação de mão-de-obra terceirizada (BRASIL, 1964).

Em um país extenso como o Brasil as possibilidades de exploração da terra são inúmeras e a quantidade de itens produzidos podem alcançar números gigantescos, além disso, há espaço territorial suficiente para o desenvolvimento da agricultura familiar que representa parcela significativa da economia do país, de acordo com LIMA et al. (2002) em 2002 a Agricultura Familiar representava 37,9% do valor bruto da produção agropecuária brasileira. O último Censo Agropecuário (IBGE, 2006), concluiu naquele ano, que os agricultores familiares foram responsáveis por 38% do valor bruto da produção agrícola brasileira. Hoje, aproximadamente 75% dos produtores cadastrados no Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos são agricultores familiares (SEAFDA – CASA CIVIL, 2017), o que remete à grande importância desta classe para o setor agrícola do Brasil.

Dentro da classe da agricultura familiar, está o Assentamento Pousada Alegre, que como a maioria dos existentes no país, é fruto da luta intensa pela conquista da terra, e é um dos 182 assentamentos que existem no estado de São Paulo (INCRA, 2005).

Os assentamentos são conjuntos de propriedades de tamanho reduzido, onde é praticada a agricultura familiar; de acordo com Bergamasco e Norder (1996):

O termo 'assentamento' apareceu no contexto da reforma agrária venezuelana, em 1960 e se difundiu por inúmeros países. De uma forma genérica, os assentamentos rurais podem ser definidos como a criação de novas unidades de produção agrícola, por meio de políticas governamentais visando o reordenamento do uso da terra em benefício de trabalhadores rurais sem terra ou com pouca terra.

A data da criação do Assentamento Pousada Alegre consta de 02/08/2005 após a desapropriação da Fazenda Santa Amélia. O território total é de 929.7252 hectares divididos em 60 lotes de 12 hectares cada (INCRA, 2016). São agricultores, em sua maioria, que já residiam no município de Nova Independência e que migraram para a zona rural após instalação do assentamento.

Os Agricultores familiares do local mantêm uma produção constante e diversificada de produtos agropecuários, porém, para muitos deles a principal fonte

de renda é a produção de leite bovino, assim como em muitas propriedades de reforma agrária da região como constatado por ITESP (2005) apud SIMÕES (2006) afirmando que em pelo menos 92% das propriedades pesquisadas em sete assentamentos rurais da região de Andradina a principal atividade é a pecuária leiteira.

Dentro dessa perspectiva é importante ressaltar que além da contribuição econômica da Agricultura Familiar dentro dos assentamentos, há também um crescente desenvolvimento social, visto que a interação entre as pessoas provoca intensas relações interpessoais o que contribui para a ampliação da sociabilidade da comunidade local e ambiental, pois a diversidade de produções e as técnicas sustentáveis aplicadas pelos agricultores promove a preservação do meio ambiente, assim, os inúmeros benefícios cedidos pelo Assentamento Pousada Alegre foram o motivo para realização desta pesquisa, pois através desta podem ser criadas políticas públicas que visem melhorar a qualidade de vida dos Agricultores Familiares do local.

## **2 OBJETIVOS**

Os objetivos deste trabalho são apresentar um estudo econômico realizado no Assentamento Pousada Alegre, localizado no município de Nova Independência/SP, e relatar as diversas formas de obtenção de renda das famílias que ali residem e desmistificar a ideia de que assentamento rural é lugar de pessoas sem expectativa de crescimento pessoal e profissional.

## **3 MATERIAL E MÉTODOS**

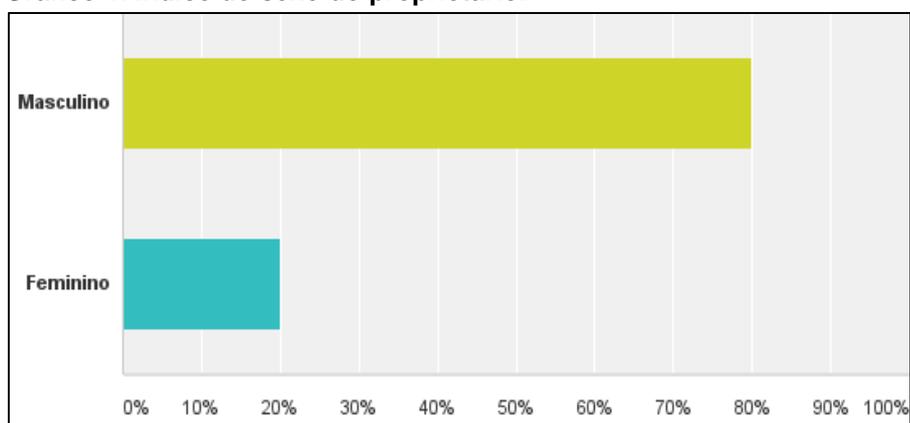
A pesquisa foi realizada com os agricultores familiares do Assentamento Pousada Alegre no município de Nova Independência/SP. Foi elaborado um questionário com 57 questões referentes ao perfil do produtor, alternativas de uso da terra, renda, benfeitorias, assistência técnica e dificuldades de geração de renda na propriedade e que foi aplicado em 30 dos 60 lotes do Assentamento, escolhidos aleatoriamente. Para facilitar a compilação dos dados foi utilizado o programa digital *Survey Monkey*, que organizou os dados estatísticos em forma de gráficos, possibilitando uma melhor apresentação dos resultados.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa realizada proporcionou a caracterização econômica do Assentamento Pousada Alegre, permitiu a observação e conhecimento das diversas formas de obtenção de renda dos agricultores familiares, além da oportunidade de mostrar à comunidade local a importância da produção agrícola do Assentamento.

Após análise da coleta de dados foi observada que a grande maioria dos proprietários titulares são do sexo masculino (80%) como mostra o gráfico:

**Gráfico 1. Índice do sexo do proprietário.**



Fonte: Elaborado pelos autores.

O fato de a maioria ser homens não diminui a importância da mulher dentro do assentamento, pois 87% destes proprietários são declarados casados, sendo que as mulheres também atuam nas atividades dentro da propriedade. Elas são, junto com os homens, protagonistas na luta pela melhoria da qualidade de vida, como afirma PIRES (2002):

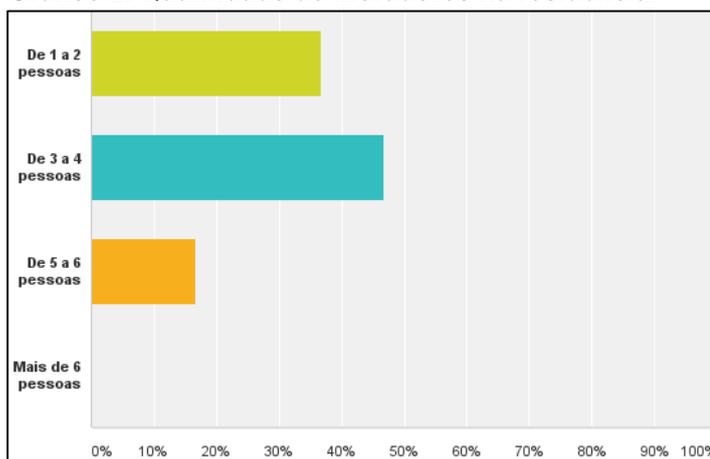
No contexto apresentado evidencia-se, de forma similar ao assentamento anterior, a participação da mulher como um componente da força de trabalho de grande importância no total dos DSH, além da atividade doméstica (30%) que elas executam no seu cotidiano, como uma força individual de trabalho, nas lidas domésticas, contribuindo diretamente na produtividade necessária para a efetiva atividade do grupo.

Além disso, 43% têm entre 60-70 anos, um dado surpreendente. A explicação para tal acontecimento é que coincidentemente nesta mesma época foi implantada em Nova Independência uma Usina de fabricação de açúcar e álcool, a primeira indústria instalada no município, os jovens do município ansiando o emprego formal optaram por trabalhar no setor sucroalcooleiro e os lotes, do até

então Acampamento, ficaram disponíveis às pessoas de idade mais avançada, destes, 87% está a mais de oito anos na atividade agropecuária.

As famílias são de tamanho mediano, geralmente em torno de três a quatro pessoas por residência, como expressa o gráfico abaixo:

**Gráfico 2. Quantidade de moradores na residência.**



Fonte: Elaborado pelos próprios autores.

As atividades de produção são bem diversificadas, e os produtores mantêm uma ampla rede de alternativas dentro de uma mesma propriedade. O “carro chefe” do Assentamento é a produção de leite bovino, 67% dos produtores locais investem nesta atividade, assim como na maioria das propriedades de agricultura familiar da região, é uma atividade de baixo custo de produção e retorno certo, assim como verificou SANTOS (2015) no Assentamento Roseli Nunes em Mirassol D’oeste/MT onde a principal “fonte de sustentabilidade é a criação de gado leiteiro, que oferece uma renda contínua ao longo do ano, dando conta dos custos fixos das parcelas que adotam a pecuária leiteira” e também SIMÕES (2006) que constatou “que em julho de 2005, 92% dos agentes pesquisados (em sete assentamentos da região de Ilha Solteira/SP) tinha como principal atividade a pecuária leiteira, cujos sistemas produtivos são de baixa tecnologia”.

A agricultura conta com as mais diversas culturas, porém no mês da pesquisa (outubro) alguns produtores ainda não haviam plantado culturas importantes como milho e feijão por não ser a época para plantio e por este motivo alguns deles não declaram-se produtores de tais culturas. As atividades agropecuárias estão apresentadas nas tabelas abaixo:

**Tabela 1. Animais, número de produtores e respectivas porcentagens em relação às 30 famílias do Assentamento Pousada Alegre em Nova Independência/SP.**

ANIMAIS	NÚMERO DE PRODUTORES	%
Bovino de leite	20	67
Bovino de corte	10	33
Caprino	01	03
Equino	21	70
Galinha	27	90
Galinha d'angola	05	17
Ganso	01	03
Ovino	01	03
Peixe	04	13
Suíno	17	57

**Fonte:** Elaborado pelos autores.

**Tabela 2. Culturas, número de produtores e respectivas porcentagens em relação as 30 famílias do Assentamento Pousada Alegre em Nova Independência/SP.**

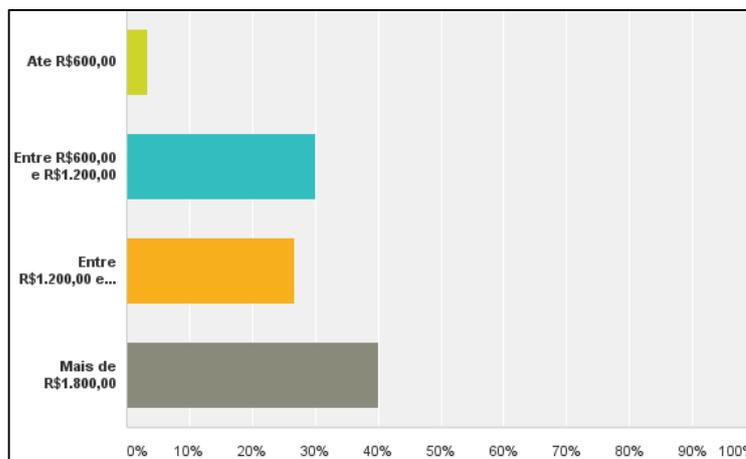
CULTURAS	NÚMERO DE PRODUTORES	%
Abóbora	2	6
Cana de açúcar	8	26
Capim elefante	4	13
Eucalipto	2	6
Feijão de corda	2	6
Feijão guandu	1	3
Frutíferas	30	100
Hortaliças	19	63
Mandioca	19	63
Melancia	5	16
Milho	4	13
Quiabo	4	13
Seringueira	1	3
Urucum	4	13

**Fonte:** Elaborado pelos autores.

Os produtores rurais também foram questionados sobre o valor da renda mensal, que segundo os resultados é, em grande parte, maior de R\$1.800,00 (40%), porém, na grande maioria das vezes, esta renda é complementada com outra fonte (77%), geralmente, a aposentadoria do proprietário (36%), este dado tem ligação com a idade dos produtores como foi apresentada no início, grande parte deles já são aposentados por idade ou tempo de serviço.

O gráfico 3 representa o valor da renda mensal dos produtores:

**Gráfico 3. Valor da renda mensal.**



Fonte: Elaborado pelos autores.

Em relação à assistência técnica, a Prefeitura Municipal é a principal fornecedora de serviços (100%), e o profissional mais requisitado é o médico veterinário (90%); através da Casa da Agricultura do município os produtores tem acesso à serviços veterinários e agrônômicos gratuitamente, além de terem à disposição tratores e implementos do patrimônio público e um barracão para comercialização de seus produtos, e contam com a possibilidade de vender os itens que produz na feira municipal às sextas-feiras a noite na praça central.

Os produtores também participam de associações (26%), cooperativas (20%) e tem filiação com sindicatos rurais (6%).

Para execução das atividades, os proprietários precisam ter à disposição estruturas, ferramentas e maquinários; muitos têm material próprio, porém, os que não possuem, por falta de condição financeira ou mão-de-obra disponível, acabam contando com a ajuda de vizinhos para executar suas atividades.

Os dados estão expressos na tabela abaixo:

**Tabela 3. Benfeitorias, número de produtores e respectivas porcentagens em relação as 30 famílias do Assentamento Pousada Alegre em Nova Independência/SP.**

BENFEITORIAS	NÚMERO DE PRODUTORES	%
Curral	25	83
Embarcador	12	40
Cerca de arame farpado	28	93
Barracão de armazenamento	22	73
Tanque de leite	02	07
Ordenha	02	07
Instalação para aves	19	63
Pocilga	20	67
Poço	15	50
Carroça	19	63
Trator com implementos	02	07

**Fonte:** Elaborado pelos autores.

Mesmo com tantos recursos acessíveis e tantos conhecimentos empíricos disponíveis, muitos produtores ainda enfrentam desafios para gerar renda suficiente para proporcionar a sua família uma vida mais confortável, precisando deixar suas propriedades e exercer funções fora dela. A presente pesquisa também buscou conhecer quais as dificuldades que os produtores rurais do assentamento Pousada Alegre encontram e que dificultam a geração de renda e a permanência na propriedade rural; as principais estão descritas na tabela 4:

**Tabela 4: Principais dificuldades de geração de renda e permanência na propriedade encontradas pelos produtores rurais do assentamento Pousada Alegre em Nova Independência/SP.**

PRINCIPAIS DIFICULDADES	NÚMERO DE PRODUTORES	%
Altos preços dos insumos	09	30
Desvalorização da matéria-prima produzida	07	23
Falta de incentivo financeiro	05	16
Poço particular para sistema de irrigação	03	10
Propriedade pequena	03	10

**Fonte:** Elaborado pelos autores.

Porém, 23% dos produtores disseram não possuir nenhuma dificuldade, alguns deles alegam que vivem financeira e socialmente bem em suas propriedades, conseguem com a produção diversificada driblar a sazonalidade e a oscilação dos preços dos produtos.

## 5 CONCLUSÕES

Os produtores rurais do Assentamento Pousada Alegre mantêm uma produção diversificada. Mesmo com uma propriedade considerada pequena por alguns entrevistados, há aqueles que conseguem sobreviver com renda proveniente somente da propriedade.

Porém, é importante que os produtores se mobilizem para que a variedade de produções não prejudique a economia do assentamento em geral, visto que quanto mais individual a produção, maior a dificuldade para diminuir os custos de produção e buscar melhores preços da matéria-prima que são os dois maiores problemas enfrentados pelos proprietários até então.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 4.504, de 30 de novembro de 1964.

EMBRAPA. Agricultura familiar no Brasil. Disponível em <<https://www.embrapa.br/aiaf-14-agricultura-familiar-no-brasil>> Acesso em 31 de maio de 2017.

IBGE. Agricultura familiar – Primeiros resultados. Rio de Janeiro. 267 p. 2006.

INSTITUTO DE COLONIZACAO E REFORMA AGRARIA (INCRA). Disponível em <<http://www.incra.org.br>>. Acesso em 06 de marco de 2017.

INSTITUTO DE COLONIZACAO E REFORMA AGRARIA (INCRA) – Superintendência Regional São Paulo – SR 08. Disponível em <[http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:\\_8y8RaZJzEsJ:painel.incra.gov.br/sistemas/Painel/ImprimirPainelAssentamentos.php%3Fcod\\_sr%3D8%26Parameters%5BPlanilha%5D%3DSim%26Parameters%5BBox%5D%3DGERAL%26Parameters%5BLinha%5D%3D9+&cd=2&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br](http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:_8y8RaZJzEsJ:painel.incra.gov.br/sistemas/Painel/ImprimirPainelAssentamentos.php%3Fcod_sr%3D8%26Parameters%5BPlanilha%5D%3DSim%26Parameters%5BBox%5D%3DGERAL%26Parameters%5BLinha%5D%3D9+&cd=2&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br)> Acesso em 30 de maio de 2017.

LEITE, S. Assentamentos rurais no Brasil: impactos, dimensões e significados. In: STEDILE, Joao Pedro (org). A reforma agraria e a luta do MST. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997, p. 157-176.

LIMA, D. M. A.; WILKINSON, J.; FARIAS, R. M. S.; MEDEIROS, S. A. F. Iniciativas do CNPq em CT&I para apoio à Agricultura Familiar e a Assentamentos de Reforma Agrária. In: LIMA, D. M. A.; WILKINSON, J. (orgs). Inovação nas tradições da agricultura familiar. Brasília: CNPq/Paralelo 15, 2002, p.13-20.

MACIEL, P. V. O.; SILVA, T. R. Análise econômica do uso da terra pelos agricultores familiares do assentamento Pousada Alegre – Nova Independência/SP. <https://pt.surveymonkey.com/r/PZM8XC5>. Último acesso em 26 de março de 2017.

MARTINS, J. de S. Reforma agraria: o impossível dialogo. São Paulo: EDUSP, 2000.

PIRES, M. A. P., Diagnóstico socioeconômico de Assentamentos rurais na região de Ponta Porã e as perspectivas de desenvolvimento local. 2002. 103 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Local) – Universidade Católica Dom Bosco. Campo Grande-MS. 2002.

SANTOS, F. R. Análise econômica das práticas produtivas do Projeto de Assentamento Roseli Nunes em Mirassol D' oeste (MT) – Cenários de produção individual *versus* produção em associação. 2015. 57 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação no Campo) – Universidade de Brasília. Planaltina-DF. 2015.

SECRETARIA ESPECIAL DE AGRICULTURA FAMILIAR E DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO – CASA CIVIL. Mais orgânicos na mesa do brasileiro em 2017. Disponível em <<http://www.mda.gov.br/sitemda/noticias/mais-org%C3%A2nicos-na-mesa-do-brasileiro-em-2017>> Acesso em 13 de junho de 2017.

SIMÕES, A. C. Caracterização dos agricultores familiares: agentes multiplicadores: em assentamentos rurais da região de Andradina (SP). 2006. 61 f. Dissertação (Mestrado em Sistemas de Produção) - Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Engenharia de Ilha Solteira. Ilha Solteira/SP. 2006.